

**MAGIA, DEMÔNIOS E SATANÁS NO CONTEXTO
DA FÉ EM יהוה NO ANTIGO TESTAMENTO.
REFLEXÕES EM VISTA DA REALIDADE
“MÁGICA” BRASILEIRA**

Jörg Garbers^{1*}

I. INTRODUÇÃO AO TEMA E DEFINIÇÕES

1. Vivendo em duas realidades culturais diferentes

O assunto, sem dúvida, é muito debatido e polêmico. Por isso gostaríamos,² num primeiro momento, de compartilhar algumas experiências pessoais, sabendo que estas não podem ser generalizadas, porém, podem ser de ajuda para compreender as experiências brasileiras de forma diferente.

No contexto da cultura alemã, pensando na classe média e no âmbito da igreja, percebe-se pouco a realidade de demônios. Dando aulas a respeito desse assunto no ensino médio, percebemos que as experiências dos alunos normalmente são ligadas a fenômenos paranormais inseridos num contexto de ocultismo e espiritismo, no qual se busca orientação para o próprio futuro (pêndulo / cartomancia / consulta aos mortos etc.). Mesmo existindo igrejas “satânicas”, a realidade destas normalmente não é visível de forma frequente e comum. Perguntando em programações de juventude, em aulas etc., referente a experiências com magia, demônios e Satanás, normalmente há poucas experiências que são compartilhadas.

Desde o ano de 1996, estamos vivendo permanentemente no Brasil, trabalhando nos primeiros anos como missionário da MEUC (Missão Evangélica União Cristã – um movimento inserido na IECLB) e atuando nos últimos anos como professor de teologia na FLT (Faculdade Luterana de Teologia). A realidade brasileira, no que se refere à percepção do tema magia, demônios e Satanás, é completamente diferente da realidade alemã.

¹ * Jörg Garbers (Ms.) é professor de Antigo Testamento da Faculdade Luterana de Teologia – FLT. O presente texto é uma versão levemente adaptada de palestra proferida pelo autor no Simpósio de Teologia promovido pela FLT em abril de 2008.

² O autor deste artigo é de nacionalidade alemã.

Parece que essa realidade faz parte do dia-a-dia de muitos brasileiros. Alguns pontos que percebemos durante os anos:

- a. pessoas possesas e endemoninhadas;
- b. “igrejas” praticando exorcismo e outras práticas inseridas nesta área e usando-as como bandeira de propaganda;
- c. práticas de espiritismo e ocultismo;
- d. pessoas sofrendo de medo dos poderes malignos;
- e. a vida de muitos parece funcionar conforme os princípios da magia: encantar os bons (Deus/Jesus) e maus (demônios/espíritos/Satanás etc.) poderes para viver bem;
- f. sincretismo (religiões africanas e indianas e doutrinas cristãs diversas).

Diante desse quadro, muitas vezes nos sentimos desafiados com uma realidade desde então não vivenciada. Surgiram muitas dúvidas a respeito da prática cristã e de uma reflexão bíblica a respeito desses fenômenos. Essas dúvidas e perguntas aumentaram com a percepção de que não se confia que um alemão tem “poder espiritual” suficiente para esclarecer e solucionar problemas nessa área. Percebe-se que a fé cristã tem certas responsabilidades neste momento:

- a. ouvir o testemunho bíblico do AT e NT;
- b. não julgar e tirar conclusões teológicas precipitadamente a partir da experiência e realidade brasileira;
- c. não fechar os olhos para essa realidade;
- d. não pintar o assunto de preto e branco;
- e. avaliar as consequências de afirmações teológicas.

2. Definições

Neste artigo, não tratamos o mundo do assim chamado ocultismo, compreendendo-o como um meio de chegar ao mundo dos mortos e usar o conhecimento deles como orientação. Isso representa um tema completamente diferente, que lida com outras áreas dentro da teologia (corpo – alma; mundo dos mortos; vida após a morte etc.). No entanto, popularmente o ocultismo é visto como sinônimo para o espiritismo, que trata as questões do tema: magia, demônios e Satanás.

O artigo se baseia, em primeiro lugar, no testemunho bíblico do AT. Pretendemos pesquisar o tema de forma mais abrangente, também a partir do NT, num momento diferente. Partimos do pressuposto de que toda a Bíblia é o fundamento da fé cristã, e que AT e NT se complementam mutuamente. O mesmo Deus triúno se revela tanto nos escritos do AT como

do NT. Sendo assim, é preciso ouvir o testemunho do cânone completo e não valorizar de antemão o testemunho do NT e desvalorizar o AT em assuntos doutrinários. Assim reconhecemos que o artigo está incompleto. A base do artigo é uma palestra feita num simpósio de teologia na FLT e em estudos bíblicos na comunidade. As reações a respeito das descobertas feitas a partir da realidade vétero-testamentária chamaram atenção, portanto, arriscamo-nos a publicar o artigo.

Gostaríamos de definir umas palavras-chave do nosso trabalho. As definições não pretendem ser exaustivas, mas permitir, de forma breve e prática, uma melhor compreensão do texto.

a) Satanás: conforme a ciência das religiões e da opinião comum de muitas pessoas, Satanás é o chefe dos demônios e uma força antagônica a Deus.³ Lúcifer é um nome mais recente e não bíblico; provém de uma associação de dois textos bíblicos: Is 14.12 é interpretado alegoricamente como descrevendo a origem do Satanás; a versão latina traduz a palavra hebraica הילל (“estrela da manhã”/Vênus) com “luzifer” (expressão latina para a Vênus, a estrela da manhã); Lc 10.18 é visto como complemento desse texto. Assim chegou-se à doutrina de que Satanás é um anjo caído com o nome Lúcifer. Conforme os princípios da Reforma, a interpretação do texto bíblico deve partir do significado literal, e a Bíblia em nenhum outro lugar faz menção da origem de Satanás, portanto, não compartilhamos dessa ideia. A figura de Satanás no AT é bem diferente da compreensão comum hoje encontrada na comunidade e na ciência das religiões, como vamos mostrar.

b) Demônios: conforme a opinião comum, demônios são seres malignos. A ciência da religião afirma que dificilmente podem ser discernidos dos deuses.⁴ De acordo com um resultado da nossa pesquisa, o AT não diferencia deuses e demônios. O título demônio não ocorre na Bíblia hebraica. Forças e poderes fora de יהוה (Jahwe) e do exército celestial são reconhecidos como deuses de outros povos e com isso passam a ser ídolos. Isso também corresponde à literatura contemporânea sobre os textos do AT.

c) Magia: são os métodos para dominar o poder de Satanás e seus demônios e assim influenciar o agir deles para o bem próprio.

3 G. MENSCHING. Art. *Teufel*, in: RGG. 3. Ed. Vol. 6. Tübingen: J. C. B. Mohr 1962, col. 704.

4 O. BÖCHER. Art. *Dämonen I*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993, p. 270ss.

II. A REALIDADE RELIGIOSA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO DO AT⁵

1. Demônios em todos os cantos

O mundo contemporâneo ao surgimento dos textos do AT (século IX – IV) reconheceu e conheceu o mundo dos demônios.⁶ Eles são vistos como seres divinos malignos que querem fazer mal ao ser humano e destruir o ambiente em que este vive. Não existe uma distinção entre deus e demônio. O demônio é um deus maligno. As pessoas imaginaram o mundo dos demônios organizado da mesma forma como o mundo restante dos deuses: um panteão de deuses, com certa hierarquia, com brigas e contendas entre eles, etc. Cada deus tinha a sua função e muitas vezes se pensou que existia um chefe de todos. Os deuses/demônios podiam estar presentes em todos os cantos, e existiam muitos deles. Alguns exemplos de textos:

Sua morada é sobre as montanhas, ou no junco dos leitos. Terrível é sua aparência. Sua cabeça e sua face são as de um espantoso leão; branco como argila é seu semblante; ela tem a forma de um asno; sua boca saliva; ela ruga como um leão, urra como um chacal. Uma prostituta é o que ela é. Temível e selvagem é a sua natureza. Atormentadora, furiosa, terrível, violenta, rapace, desordeira, má, maliciosa, ela subverte e destrói tudo o que se aproxima. Terríveis são suas obras. Onde quer que vá, onde quer que apareça, ela traz o mal e a destruição. Homens, animais, árvores, rios, estradas, construções, a tudo ela leva injúria. Um monstro comedor de carne e bebedor de

5 Literatura utilizada neste capítulo do artigo: O. BÖCHER. *Dämonen I*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993, p. 270ss; O. BÖCHER. *Dämonen IV*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993; O. BÖCHER. *Exorzismus I*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993; S. HURWITZ. *Lilith a primeira Eva*. São Paulo: Fonte Editorial 2006; G. MENSCHING. *Teufel*, in: RGG. Vol. 6. 3. Ed. Tübingen: J. C. B. Mohr 1962; W. SCHMIDT. *A Fé do Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal 2004; G. STEMBERGER. *Dämonen III*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993; WANKE, G. *Dämonen II*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993.

6 G. WANKE. Art. *Dämonen II*, in: TRE. Vol. 8. Studienausgabe – Parte I. Berlin; New York: Walter de Gruyter 1993, p. 275ss.

sangue é o que ela é.⁷

Gallû, o espírito que ameaça toda casa,
desarados Gallûs, sete são eles,
eles, como farinha, atormentam a terra,
não conhecem piedade,
encolerizam-se com o povo,
comem sua carne,
fazem seu sangue correr como água da chuva,
eles nunca cessam de beber sangue.⁸

Shiptû. Lamashtû, filha de Anû, é sua primeira encantação.
A segunda: irmã dos deuses das ruas.
A terceira: a espada que fende a cabeça.
A quarta: aquela que toca fogo na madeira.
A quinta: deusa cuja face é terrificante.
A sexta: confidente e escolhida Irmina.
A sétima: possa você ser conjurada pelos grandes deuses.
Que você possa voar para longe com o pássaro dos céus.⁹

Ela é horrível, com uma cabeça enorme, uma deusa terrível ela é. Ela é como um leopardo (?), a filha de Anû. Seus pés são aqueles de Zu (o pássaro), suas mãos são sujas, sua face é a de um poderoso leão. Ela surge do junco do leito dos rios. Ela usa os cabelos soltos, seus seios são descobertos. Suas mãos são enrijecidas com carne e sangue. Ela faz sua entrada através da janela, rasteja como uma cobra. Ela entra e sai de casa.¹⁰

Os textos encontrados falam por si. O mundo contemporâneo ao surgimento dos textos do AT estava consciente da existência, realidade e do poder dos demônios. A figura de Satanás, como um personagem próprio, com os seus meios e poderes, um contraente dos deuses e do deus-chefe, porém, ainda não é conhecido nessa época.

7 S. HURWITZ, *Lilith a primeira Eva*. São Paulo: Fonte Editorial 2006, p. 37.

8 Op. cit., p. 41s.

9 Op. cit., p. 43.

10 Op. cit., p. 43.

2. Magia como meio de proteção contra os poderes malignos

O que fazer contra tantas ameaças diurnas e noturnas? Pensava-se a respeito dos demônios do mesmo jeito que se esperava que os deuses pudessem ser influenciados por palavras, orações, sacrifícios e outros meios para mandar chuva, abrir o ventre estéril de uma mulher, deixar crescer o fruto do campo ou ajudar na batalha contra o inimigo. O material antigo, descoberto pela arqueologia, é rico de amuletos com textos de encanto para espantar os demônios. Além disso, existiam encantos que podiam ser memorizados para serem usados na hora certa. Novamente alguns exemplos:

Encantamento contra os demônios Ephata.

O juramento de S-s-m BN P-d-r-s-a

é acolhido. E diz para o estrangulador: 'na casa em que entro e ando,

tu não entras e andas.

E no quintal em que entro,

tu não entras.

Aos demônios Ephata na sala enegrecida em trevas

vades, medonhos, terrores de minha noite.

Tendes-vos purificado com óleo de oliva e ele tem-se ido (morrido).¹¹

Tu não deves te aproximar do meu corpo, Não deves caminhar em frente a mim. Não deves me seguir. Onde eu parar, tu não deves parar, onde eu me sentar, tu não deves te assentar. Tu não deves entrar em minha casa, não deves jogar um encanto sobre minha casa. Tu não deves colocar os pés em minhas pegadas. Onde eu for, tu não deves ir, onde eu entrar, tu não deves entrar.¹²

Vão embora agora, agora, demônios noturnos.¹³

3. A fé em יהוה do AT e a vida espiritual diária do povo de יהוה

A fé em יהוה com certeza é um dos centros e eixos do AT. O primeiro mandamento, juntamente com o segundo, norteia a fé do povo de Israel

11 Op. cit., p. 67.

12 Op. cit., p. 72.

13 Op. cit., p. 73.

nos textos bíblicos. No entanto, os textos bíblicos deixam transparecer que a versão "oficial" da fé em יהוה não correspondia nem de longe à vida diária do povo de Deus.¹⁴ Encontramos, nos textos bíblicos, figuras de deuses (demônios, amuletos?), diversos altares, colinas sagradas, árvores sagradas, encantadores, falta de circuncisão, idolatria em alta escala, etc. Os profetas e homens de Deus muitas vezes se voltaram contra essas práticas. Podemos certamente afirmar que o povo de Deus, por muito tempo, estava bem longe de cumprir aquilo que veio a ser a lei e a fé específica em יהוה. Os textos de encantamento, os amuletos, são tão comuns entre os achados da arqueologia em Canaã, na terra de Israel, que podemos tranquilamente dizer que o povo de Deus agiu da mesma forma que os seus vizinhos, e que a população israelita estava inserida e fez parte da realidade demoníaca e mágica da sua época. Proibições categóricas em Lv e Dt esclarecem isso do mesmo modo como as narrativas das reformas cúlticas nos livros de Rs. Também em Israel houve o conhecimento do submundo dos deuses/demônios e da magia.

4. O Antigo Testamento e o mundo da magia e dos demônios

4.1 Magia em textos do AT

Olhando para os textos do AT, encontramos o fato de que a magia não tem lugar. Apenas de forma negativa, em proibições, ela aparece de forma muito marginal em:

"A feiticeira não deixarás viver" (Êx 22.18).

"Não comereis coisa alguma com o sangue; não agourareis nem adivinhareis... Não vos virareis para os adivinhadores e encantadores; não os busqueis, contaminando-vos com eles. Eu sou o SENHOR vosso Deus" (Lv 19.26,31).

"Quando, pois, algum homem ou mulher em si tiver um espírito de necromancia ou espírito de adivinhação, certamente morrerá; serão apedrejados; o seu sangue será sobre eles" (Lv 20.27).

"Quando entrares na terra que o SENHOR teu Deus te der, não aprenderás a fazer conforme as abominações daquelas nações. Entre ti não se achará quem faça passar pelo fogo a seu filho ou

14 Muitos textos bíblicos testemunham isso de forma aberta ou entre as linhas: Gn 35.2; Ex 32; Lv 19; Dt 14.1-2; Js 24; Jz 2; 2Rs 22s

a sua filha, nem adivinhador, nem prognosticador, nem agoureiro, nem feiticeiro; Nem encantador, nem quem consulte a um espírito adivinhador, nem mágico, nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao SENHOR; e por estas abominações o SENHOR teu Deus os lança fora de diante de ti. Perfeito serás, como o SENHOR teu Deus. Porque estas nações, que hás de possuir, ouvem os prognosticadores e os adivinhadores; porém a ti o SENHOR teu Deus não permitiu tal coisa. O SENHOR teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis” (Dt 18.9ss).

Esses textos que falam de alguma forma de práticas que podem ser descritas como magia são extremamente poucos. O AT não contém Narrativas de pessoas bíblicas que declaram palavras encantadoras nem conhece práticas de exorcismo. O AT não conhece orações, falas, palavras ou atos de exorcismo, que são, em última análise, atos de magia, de encantamento para chegar a um fim explícito. O AT se destaca aqui de forma singular e única dos demais textos religiosos que conhecemos do mundo contemporâneo daquela época!

4.2 Demônios em textos do AT

O AT não conhece uma palavra para demônio. Onde uma tradução portuguesa emprega a palavra demônio ou demônios, encontra-se, no original, o nome de uma divindade, de um deus inferior dos povos vizinhos de Israel como, por exemplo, em:

“E nunca mais oferecerão os seus sacrifícios aos demônios (שִׁיר), após os quais eles se prostituem; isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações” (Lv 17.7).

“Sacrifícios ofereceram aos demônios (שִׁיר), não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, aos quais não temeram vossos pais” (Dt 32.17).

O povo de Israel conheceu a realidade dos deuses/demônios e os seus respectivos nomes como eles se encontravam nos povos vizinhos. No entanto, os textos bíblicos que os mencionam são extremamente raros

e não desenvolvem nenhuma “demonologia”. Ao contrário, a tendência clara é de identificar e desmistificar os poderes malignos e atribuir essas ações a יהוה. O AT declara qualquer envolvimento com eles como idolatria ou simplesmente nega a existência desses deuses/demônios e de seus respectivos poderes.

Na maioria dos textos, o leitor da Bíblia em português não percebe que atrás de uma palavra se encontra um nome de um deus, pois os textos em português empregam, infelizmente, diversas maneiras de tradução e usam palavras como demônio, fera, doença, seta, escuridão, etc. para traduzir esses nomes próprios. Os seguintes exemplos seguem a tradução da ARC (versão Almeida Revista e Corrigida). Os termos da Bíblia hebraica são colocados entre colchetes; os nomes hebraicos definem a ordem dos textos para que o leitor possa perceber a variedade das traduções para o mesmo termo:

- a. *“Sacrifícios ofereceram aos diabos (שִׁיר) não a Deus; aos deuses que não conheceram, novos deuses que vieram há pouco, dos quais não se estremeceram seus pais” (Dt 32.17 - ARC).*
- b. *Demais disto, sacrificaram seus filhos e suas filhas aos demônios (שִׁיר) (Sl 106.37 - ARC).*
- c. *“E os cães bravos se encontrarão com os gatos bravos; e o sátiro (שְׂעִירִים) clamará ao seu companheiro; e os animais noturnos (תַּלִּילִי) ali pousarão e acharão lugar de repouso para si” (Is 34.14 - ARC)*
- d. *“E nunca mais sacrificarão os seus sacrifícios aos demônios (שְׂעִירִים), após os quais eles se prostituem: isto ser-lhes-á por estatuto perpétuo nas suas gerações” (Lv 17.7 - ARC).*
- e. *“Mas as feras do deserto repousarão ali, e a sua casa se encherá de horríveis animais; e ali habitarão os avestruzes, e os sátiros (שְׂעִירִים) pularão ali” (Is 13.21 - ARC).*
- f. *“... e ele constituiu para si sacerdotes para os altos, e para os demônios (שְׂעִירִים), e para os bezerros que fizera” (2Cr 11.15 - ARC).*
- g. *“Exaustos serão de fome, comidos de carbúnculo (חֶרֶשׂ) de peste amarga (קֶטֶב); e entre eles enviarei dentes de feras, com ardente peçonha de serpentes do pó” (Dt 32.24 - ARC).*
- h. *“Mas o homem nasce para o trabalho, como as faíscas (יִנְבִּרֶשֶׁף) das brasas se levantam para voar” (Jl 5.7 - ARC).*
- i. *“Adiante dele ia a peste, e raios de fogo (רֶשֶׁף), sob os seus pés”*

(Hc 3.5 – ARC).

- j. “Eu os remirei da violência do inferno e os resgatarei da morte; onde estão, ó morte, as tuas pragas (יָדְבָרִי)? Onde está, ó inferno, a tua perdição (דָּקְטָב)? O arrependimento será escondido de meus olhos” (Os 13.14 – ARC).

Falar de demônios a partir dos textos do AT é impossível, pois o AT já os transforma em fenômenos mais naturais, como os versículos acima testemunham. As traduções em português estão seguindo caminhos que o próprio AT já está traçando. Por isso não se pode dizer que as traduções estejam erradas. Vivendo num contexto cheio de deuses/demônios, os autores do AT se recusam a mencioná-los e atribuir a eles qualquer poder. O AT por isso não conhece fórmulas e orações ao יהוה para lutar contra o poder dos demônios, mas sim a oração como pedido contra doença, medo, inimigos etc. O AT também não reconhece a realidade de pessoas possessas ou endemoninhadas!

5. O AT e Satanás

A palavra hebraica que está por trás da tradução Satanás tem os radicais שָׁטַן. Essas consoantes podem tanto representar o verbo como o substantivo. O verbo significa “ter inimizade”, “se opor”, etc. O substantivo é traduzido dez vezes com a palavra “adversário” e se encontra em diversos livros bíblicos como, por exemplo, em:

E a ira de Deus acendeu-se, porque ele se ia; e o anjo do SENHOR pôs-se-lhe no caminho por adversário (שָׁטַן); e ele ia caminhando, montado na sua jumenta, e dois de seus servos com ele. (Nm 22.22).

Porém os príncipes dos filisteus muito se indignaram contra ele; e disseram-lhe os príncipes dos filisteus: “Faze voltar este homem, para que torne ao lugar em que tu o puseste, e não desça conosco à batalha, para que não se torne nosso adversário (שָׁטַן) na batalha; pois, com que poderia este agradar a seu senhor? Porventura não seria com as cabeças destes homens? (1Sm 29.4).

Porém agora o SENHOR meu Deus me tem dado descanso

de todos os lados; adversário (שָׁטַן) não há, nem algum mau encontro (1Rs 5.4).

Em três livros bíblicos, é traduzido com a palavra “Satanás”, designando um nome próprio: 1Cr 21.1, Zc 3.1-2 e várias vezes, porém, apenas nos primeiros 2 capítulos, em Jó. Nos demais livros bíblicos, ele não é mencionado. A presença de Satanás nesses três livros forma a única base para que possamos nos aproximar desta figura no AT.

5.1 Satanás nos livros de Zacarias e Jó

Os livros Zacarias e Jó apresentam a figura de Satanás com as seguintes características:

- Os dois textos descrevem e narram uma realidade invisível para nós. Em Jó, Satanás faz parte de um livro sapiencial e é usado pelo autor como uma figura narrativa dentro do mundo “celestial”; em Zc ele aparece ao profeta em uma visão; também essa cena acontece no mundo “celestial”. A linguagem figurativa é o único meio de descrever este mundo “celestial”, inacessível para nós.
- Satanás faz parte da corte divina.
- Satanás tem a tarefa de um advogado/procurador sem o qual a justiça não pode ser feita.
- Satanás é uma personagem inferior a יהוה.
- Satanás é apresentado como alguém que não pode agir de forma autônoma.
- Satanás obedece às ordens de יהוה.
- A função de Satanás e a sua personagem é vista com bons olhos, ele exerce um papel necessário dentro de um cenário de aprovação.
- Em Jó ele é um dos בני אלוהים (“filhos de Deus”), expressão usada da Bíblia hebraica para referir-se à corte celestial de Deus.

Diferente da visão popular atual, Satanás é uma figura narrativa que faz parte do mundo de Deus. Ele exerce um papel importante. Para avaliar pessoas de forma justa, precisa-se, dentro do tribunal, de um procurador. Satanás está incumbido dessa tarefa. Assim ele é apresentado de forma positiva, cumprindo de forma fiel a sua tarefa, sujeito a Deus e suas ordens. Em nenhum momento, ele passa a ser descrito como uma figura rebelde, antagônica a Deus, com vontade própria e podendo fazer de forma autônoma o que ele quer.

5.2 Satanás no livro 1 Crônicas

O texto de 1Cr 21 parece diferente. Antes de analisar esse texto, é importante ler 2Sm 24, pois aí a mesma história é contada. É de comum acordo hoje que os livros de Sm surgiram antes dos livros Cr. Narrativas avulsas dos livros de Sm podem até ser datadas do século X ou IX logo antes ou logo depois da divisão do reino de Israel. Mesmo pensando na última redação dos livros, não chegamos a uma data posterior a 560 a.C., pois a obra historiográfica deuteronomista não conhece e descreve a volta do povo de Israel do cativeiro babilônico. Já a origem da última redação dos livros de Cr é datada do século IV ou III a.C. Seguem os dois versículos em questão:

E a ira do יהוה (SENHOR) se tornou a acender contra Israel; e incitou a Davi contra eles, dizendo: “Vai, numera a Israel e a Judá” (2 Sm 24.1).

Então שטן (Satan) se levantou contra Israel, e incitou Davi a numerar a Israel. (1Cr 21.1).

1Cr 21 é o único texto do AT no qual a palavra Satanás é empregada como um nome próprio sem artigo. Em Zc e Jó a palavra sempre recebe o artigo que aponta para o fato de que não se pensa tanto no nome de uma figura real, mas na função (procurador) da figura. No contexto dos livros Zc e Jó até é possível traduzir o substantivo שטן pela palavra “aprovador, advogado, procurador”, pois isso é a função da figura apresentada. Chama a atenção que o texto mais antigo está atribuindo a ação unicamente a יהוה e que somente no texto mais recente, de um dos livros mais recentes que conhecemos do AT, de repente Satanás ocupa essa função. Gostaríamos de lembrar que os livros de Cr fazem parte dos כתובים (escrituras) da terceira parte da Bíblia hebraica, que foi incluída na Bíblia hebraica apenas mais tarde. Não conseguimos rejeitar o pensamento de que o autor não aguentava mais a antiga convicção, que da mão de יהוה provém tanto o bem como o mal e por isso interpretou a narrativa de 2Sm 24, que ele obviamente usou como fonte literária, correspondente com a crença popular, que nessa época já reconheceu Satanás como uma personagem independente de Deus. Na nossa ótica, o autor quer desculpar יהוה e não compreende mais a partir

da sua posição teológica a fala do autor de 2Sm. Mesmo assim, a função de Satanás é ainda a mesma: ele tem a função de aprovar a fé de Davi. Também nesse texto ele não é, em nenhum momento, descrito como uma figura rebelde, antagônica a Deus, com vontade própria e podendo fazer de forma autônoma o que ele quer.

6. A exclusividade de יהוה impede a fé em outros poderes

Inicialmente chama muita atenção que, num ambiente cheio de demônios e magia, tanto na arte como em textos religiosos, o pesquisador do AT se vê diante de uma realidade totalmente diferente. O AT não emprega textos de encanto, não conhece orações contra demônios e não conta histórias de exorcismo. Doença é doença, chuva é chuva, fome é fome, inimigo é inimigo e assim por diante. Todas as coisas boas e difíceis provêm da mão de יהוה, isso até é o testemunho inicial de Jó (Jó 2.10).

A pergunta que surge é a seguinte: por que o AT não trata destes assuntos da magia e dos deuses/demônios, que obviamente fizeram parte da crença popular de Israel e dos povos vizinhos?

A única resposta que pode ser dada baseia-se no primeiro mandamento, que percorre o AT como um fio vermelho e acha-se em diversas formulações:

“Eu sou o יהוה teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas nem as servirás” (Êx 20.2-6).

“Ouve, Israel, יהוה é nosso Deus e יהוה é um” (Dt 64).

Sem dúvida, o primeiro mandamento é a peneira pela qual tudo tem que passar, que se tornou oficial na fé de Israel. A exclusividade de יהוה viu no primeiro mandamento a fonte e origem de tudo: do bem e do mal, bênção e maldição, prêmio e castigo. Ao lado de יהוה outros poderes e entidades não “sobreviveram”. Comportamentos e eventos que normalmente são atribuídos no ambiente do mundo do AT aos deuses/demônios, no AT atribuem-se ao יהוה: doença, calamidade, seca, fome,

derrota, etc. Os espíritos maus pertencem ao יהוה e ele envia-os conforme a sua vontade.

Enviou Deus um mau espírito entre Abimeleque e os cidadãos de Siquém; e estes se houveram aleivosamente contra Abimeleque; (Jz 9.23).

E o Espírito do יהוה se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito mau da parte do יהוה. Então os criados de Saul lhe disseram: “Eis que agora o espírito mau da parte de Deus te atormenta; Diga, pois, nosso senhor a seus servos, que estão na tua presença, que busquem um homem que saiba tocar harpa, e será que, quando o espírito mau da parte de Deus vier sobre ti, então ele tocará com a sua mão, e te acharás melhor. ...” E sucedia que, quando o espírito mau da parte de Deus vinha sobre Saul, Davi tomava a harpa, e a tocava com a sua mão; então Saul sentia alívio, e se achava melhor, e o espírito mau se retirava dele (1Sm 16.14).

Porém o espírito mau da parte do יהוה se tornou sobre Saul, estando ele assentado em sua casa, e tendo na mão a sua lança; e tocava Davi com a mão, a harpa (1Sm 19.9).

Ao lado de יהוה nada tem poder. O AT não conhece um adversário de Deus. Os textos de Jó e Zc mostram isso do mesmo jeito com 1Cr. Demônios e magia não cabem na concepção teológica do AT, menos ainda Satanás como um poder autônomo, independente de Deus. Cada envolvimento com esse mundo era visto como idolatria e, por isso, categoricamente proibido! Os textos proféticos mais recentes podem falar com muito sarcasmo e cinismo dessa realidade, ridicularizando-a e até negando-a por completo. Como um exemplo, podemos ver Is 44.6-19:

Assim diz o יהוה, Rei de Israel, e seu Redentor, o יהוה dos Exércitos: “Eu sou o primeiro, e eu sou o último, e fora de mim não há Deus. E quem proclamará como eu, e anunciará isto, e o porá em ordem perante mim, desde que ordenei um povo eterno? E anuncie-lhes as coisas vindouras, e as que ainda hão de vir. Não vos assombréis, nem temais; porventura desde então não vo-lo fiz ouvir, e

não vo-lo anunciei? Porque vós sois as minhas testemunhas. Porventura há outro Deus fora de mim? Não, não há outra Rocha que eu conheça. Todos os artífices de imagens de escultura são vaidade, e as suas coisas mais desejáveis são de nenhum préstimo; e suas próprias testemunhas, nada veem nem entendem para que sejam envergonhados. Quem forma um deus, e funde uma imagem de escultura, que é de nenhum préstimo? Eis que todos os seus companheiros ficarão confundidos, pois os mesmos artífices não passam de homens; ajuntem-se todos, e levantem-se; assombrar-se-ão, e serão juntamente confundidos. O ferreiro, com a tenaz, trabalha nas brasas, e o forma com martelos, e o lavra com a força do seu braço; ele tem fome e a sua força enfraquece, e não bebe água, e desfalece. O carpinteiro estende a régua, desenha-o com uma linha, aplaina-o com a plaina, e traça-o com o compasso; e o faz à semelhança de um homem, segundo a forma de um homem, para ficar em casa. Quando corta para si cedros, toma, também, o cipreste e o carvalho; assim escolhe dentre as árvores do bosque; planta um olmeiro, e a chuva o faz crescer. Então serve ao homem para queimar; e toma deles, e se aquece, e os acende, e coze o pão; também faz um deus, e se prostra diante dele; também fabrica uma imagem de escultura, e ajoelha-se diante dela. Metade dele queima no fogo, com a outra metade prepara a carne para comer, assa-a e farta-se dela; também se aquece, e diz: Ora já me aqueci, já vi o fogo. Então do resto faz um deus, uma imagem de escultura; ajoelha-se diante dela, e se inclina, e roga-lhe, e diz: Livra-me, porquanto tu és o meu deus. Nada sabem, nem entendem; porque tapou os olhos para que não vejam, e os seus corações para que não entendam. E nenhum deles cai em si, e já não têm conhecimento nem entendimento para dizer: Metade queimei no fogo, e cozi pão sobre as suas brasas, assei sobre elas carne, e a comi; e faria eu do resto uma abominação? Ajoelhar-me-ei ao que saiu de uma árvore?”.

O AT tem sérios problemas em atribuir força e poder a outra entidade se não a יהוה. O narrador de Gn 3 não escolheu por acaso a serpente, que

faz parte da boa criação de Deus, como figura narrativa para seduzir Eva. O AT aguenta a tensão do pensamento de que tudo procede de יהוה.

III. APONTAMENTOS EM VISTA DA REALIDADE MÁGICA E OCULTISTA BRASILEIRA

Como já mencionamos acima, este artigo apenas revela o lado do AT. Partimos, porém, da ideia de que o testemunho do AT tem que ser levado a sério e precisa ser ouvido. Temos a esperança de poder pesquisar o tema também dentro do ambiente dos textos do NT. Em parte já começamos com isso e nos vimos confrontados com novas surpresas. Os textos do NT não necessariamente precisam estar em posição oposta, como talvez facilmente se pode pensar.

Chegamos finalmente a umas breves considerações e observações a partir dos textos do AT para dentro da realidade brasileira:

1. A fé cristã está em perigo de se tornar parte de uma religião mágica. Ações eclesiais, pregações, orações de libertação, amuletos (uma cruz no pescoço, uma cruz no carro, uma Bíblia aberta em casa ou na loja, etc., etc.), práticas de exorcismo, a prática de combater contra encantamentos e muitas outras formas interligam a fé com um mundo mágico, em que os poderes positivos e negativos são influenciados para o próprio bem.
2. O poder escravizador do ocultismo não pode ser negado como também não a realidade vivenciada pelas pessoas inseridas neste ambiente. No entanto, como se lida com isso, o poder daquelas forças parece antes aumentar em vez de serem colocadas no lugar certo. O poder libertador do evangelho se torna um poder mágico. A realidade em que muitos membros da igreja estão vivendo não é a realidade do Cristo ressurreto, mas a realidade da magia, dos demônios e de Satanás. Gostaríamos de diferenciar nitidamente entre essas realidades.
3. Deus é um Deus único. A partir desse eixo principal, precisa-se novamente refletir sobre a realidade brasileira e a experiência subjetiva das pessoas.
4. Independente de onde e como surgem os poderes, em Jesus eles são vencidos. Isso devia ser a realidade predominante do crente por meio da fé e não através de reza forte ou “amuletos” cristãos.
5. O primeiro mandamento e os seus desdobramentos no contexto

brasileiro cristão nos preocupam e desafiam.

- a. O AT indica que o assunto da magia, dos demônios e de Satanás sempre mexe com o 1º mandamento. Reconhecer esses poderes, em última análise, é reconhecer o poder de outros deuses ao lado do Deus verdadeiro, ao lado de יהוה. O AT chama isso de idolatria e desobediência.
- b. A tensão entre a confissão de que Deus é o único e que tudo procede ou é permitido por ele e entre a realidade do mal não é solucionada no AT.
- c. O sublinhar, pregar e aceitar a realidade dos deuses/demônios e dos seus poderes sempre se encontra no perigo de criar um dualismo e assim limitar o poder do Deus único. Cada exorcismo se transforma numa luta entre o bem e o mal, entre Deus e Satanás. – E se o demônio não pôde ser expulso, o que aprendem os membros da igreja e a pessoa possuída? Que Satanás, por vezes, é mais poderoso do que Deus?
- d. Satanás ou os demônios, muitas vezes, apenas funcionam como uma desculpa do coração mau do ser humano. Quem é responsável pela atitude é uma força maior do que o ser humano.
- e. O AT prefere falar de Deus, escrever a respeito dele, do que se ocupar com a realidade mágica e demoníaca.
- f. Livros que tratam do mundo demoníaco e satânico, querendo materializar, explicar e estruturar esse mundo e oferecer soluções patentes não são amparados pela tradição do AT.
- g. Temos que cuidar para que a mensagem libertadora do evangelho, de modo que o próprio Evangelho, a igreja do Deus vivo não se transformem em magia.